



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Principais Considerações Clínicas Acerca Da Alergia À Proteína Do Leite De Vaca

Autores: O termo alergia alimentar se refere às reações adversas decorrentes da sensibilidade de um indivíduo a proteínas alimentares. Como as proteínas do leite são os primeiros antígenos alimentares introduzidos na dieta do recém-nascido, a alergia a proteínas do leite de vaca (APLV) constitui a alergia alimentar mais comum em crianças menores de 3 anos de idade. Isso se deve principalmente ao leite de vaca conter acima de 20 composições de proteínas, dotadas de diferentes graus de atividade antigênica. A fração beta-lactoglobulina é a que mais frequentemente induz sensibilização e ela é precisamente uma fração ausente no leite humano. Os sintomas típicos deste quadro podem ser rápidos ou pós horas e até dias do consumo. As reações imediatas mais comuns são o choque anafilático, urticária, angioedema agudo, rinite, asma aguda, vômitos e tosse seca. Já os menos precoces são a dermatite atópica, diarreia crônica, hematoquezia, doença do refluxo gastroesofágico, constipação, déficit de crescimento e inflamação intestinal com depleção proteica. Quadros que se não tratados, podem afetar significativamente o bem-estar da criança, podendo até por sua vida em risco. Descrever as principais considerações clínicas sobre a temática alergia a proteína do leite de vaca (APLV) na pediatria. Realizou-se uma revisão de literatura por meio de artigos disponíveis nas plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Como critério de inclusão foram utilizados materiais publicados no período de 2013-2023, relacionados a temática. O critério de exclusão consistiu em trabalhos publicados antes de 2013. Assim, dos 20 artigos analisados, foram utilizados 19. Os descritores utilizados na busca foram: alergia, hipersensibilidade a leite, criança e evolução clínica. É possível verificar uma relação entre alergias alimentares em crianças e uma piora da sua qualidade de vida. Após contato com o alérgeno através da dieta ou do leite materno, ocorre a hipersensibilização em crianças geneticamente predispostas. A resposta alérgica pode ou não ser mediada por imunoglobulinas, tendo como divergências o tempo de exposição e a sintomatologia. Quando a reação imunológica é mediada por IgE, possui maior associação com sintomas de pele e respiratórios. Ademais, as dificuldades alimentares advindas de alergias (motoras, neofobias e preferências alimentares) podem prejudicar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. A chave no tratamento da APLV é a dieta de exclusão completa de alimentos que contenham proteína do leite de vaca. É notória a relevância da alergia alimentar na pediatria, pois há uma importante associação à morbidade, logo, há a necessidade de diagnóstico para adequado manejo da doença, evitando déficit nutricional e atraso no desenvolvimento da criança. Ademais, a educação da criança, dos familiares e escola, com o objetivo de aumentar a complacência ao tratamento, é fundamental no tratamento da APLV, para que assim, os casos com alta gravidade diminuam de forma impactante.

Resumo: MARIA LUIZA PENNA DE CARVALHO PINHO (CESUPA), LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CESUPA), LEONARDO MOTA DE OLIVEIRA (UEPA), FRANCISCO PEDRO SILVA DA COSTA (CESUPA), EVALDO DA COSTA SÁ BORGES DE REZENDE (UFPA), GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (UEPA), MARINA GABAY MOREIRA PEDROSO (UNIFAMAZ)